

*Boletim de Montanhismo*



CERJ

ANO 49 • Nº 502 • DEZEMBRO 87



ELEIÇÕES  
DIRETIVA  
ANO  
CERJ

SAIÃO

## CARTA DO PRSIDENTE

COMPANHEIROS CERJENSES, APRESENTO A CHAPA UNICERJ.

Como é do seu conhecimento, teremos no dia 03 de dezembro às 20:30 horas, eleições gerais no CERJ, em que será escolhida pelo Conselho Deliberativo a Diretoria que irá reger os destinos do CERJ nos próximos dois anos.

Eleições constituem uma prática primordialmente salutar e democrática.

Assumi a Presidência do CERJ em 30.06.1987 para completar o mandato da Diretoria anterior. Todo o trabalho desenvolvido por mim e pelos que me ajudaram foi no sentido de devolver o CERJ ao seu verdadeiro caminho.

Nem ao menos uma Diretoria foi montada, mas sim um grupo de trabalho, que tem dado o melhor de si para que o CERJ possa oferecer o melhor aos seus sócios, preservando os ideais de amadorismo, seriedade, alegria e muita amizade.

É chegado o momento de apresentar uma Diretoria que será submetida ao crivo do Conselho Deliberativo. Sem querer ser pretencioso, conseguimos uma composição equilibrada em nossa chapa em que a experiência dos veteranos e a vibração dos mais novos constitui um harmonioso conjunto de pessoas que encontraram no CERJ o local onde depositam as maiores esperanças e ações por um futuro melhor.

O que há de comum na chapa UNICERJ é uma vontade muito grande de ver o nosso CERJ brilhar com novas realizações e conquistas.

Do Salomyth e Vavá ao Marcelo e Ignez o que existe é um profundo amor à natureza e uma vontade muito grande de lutar para preservá-la. Sayão, Santa Cruz, Lucia, Daniel ... São pessoas que se propoem dar o melhor de si para que o CERJ possa continuar sendo o clube que recebe a todos com carinho e ensina desde os primórdios, tudo que é preciso para ir à montanha com segurança e união.

Aí esta a chapa UNICERJ:

Presidente	: José Zaib Antônio	(Zaib)
Vice-Presidente	: Waldinar Santos de Menezes	(Vavá)
Secretário	: Daniel Gomes Alvarenga	(Daniel)
1ª Tesoureira	: Marly Ignez Athayde	(Ignez)
2ª Tesoureiro	: Marcelo Alves Chagas	(Marcelo)
Diretora Social	: Lucia Helena Ladeira	(Lucia)
Diretor de Ecologia	: Salomyth Fernandes	(Salomyth)
Diretor de Divulgação	: Luis Fernando Sayão	(Sayão)
Diretor Técnico	: Osvaldo Pereira Filho	(Santa Cruz)

Se me permitem, tecerei alguns comentários sobre as pessoas que compõem a chapa UNICERJ.

Vamos começar pela Ecologia: Salomyth. Quem não conhece o Salomyth? São mais de 40 anos de dedicação ao CERJ e ao montanhismo, batalhador incansável da sede própria e de inúmeras Escolas de Guia, mestre dos mestres, figura ímpar, guia de tantas escaladas e caminhadas, nosso Dersu Usala. Exemplo vivo de amor ao CERJ, Salomyth é a própria personificação da ecologia no seu sentido mais amplo.

Na Vice-Presidência o Vavá, outro grande baluarte do CERJ, tendo ocupado vários cargos de diretoria. Guia dedicado, ex-Diretor Técnico, ex-tanta coisa, que volta para nos ajudar a tocar o CERJ ruço ao futuro. Um craque.

Daniel Alvarenga será o Secretário, é uma espécie de faz tudo, um pau para toda obra. Embora esteja praticando montanhismo há apenas quatro anos, já é um grande conhecedor da Serra dos Órgãos e está concluindo o estágio como guia escalador do CERJ.

Na Tesouraria teremos a Ignez Athayde e o Marcelo Chagas. Como todos sabem a tesouraria é muito importante pois o nosso clube é mantido apenas por seus sócios, neste sentido é fundamental que os balancetes sejam feitos com a periodicidade e exatidão preconizadas nos estatutos, ou seja, todos os meses. Os trabalhos da Ignez e Marcelo se complementam. Ignez tem apenas dois anos de CERJ mas já assimilou a importância por nos ajudar a preservá-lo. Já participou inclusive de duas conquistas. Marcelo também é sócio desde 1985 mas tem um entusiasmo digno dos pioneiros.

Na Diretoria Social teremos de volta Lucia Ladeira, que já foi Diretora Social durante quatro anos nas duas gestões consecutivas do Claudinho. Embora tenha três crianças (e talvez até por isso) Lucia promete continuar organizando muitas festas, churrascos e confraternizações. É sócia do CERJ desde 1975.

Na Divulgação mais uma vez o Sayão, guia escalador do CERJ, companheiro de tantas jornadas. Sayão continuará fazendo as suas instigantes capas para o Boletim do CERJ. Sayão é guia atuante e sócio do CERJ desde 1976 e tem muitas idéias para a divulgação do CERJ e do montanhismo.

No Departamento Técnico a chapa UNICERJ conta com a experiência de 19 anos de montanhismo do Santa Cruz, para que o CERJ volte a oferecer Escolas de Guias e tenhamos muitas excursões em todos os níveis. Santa Cruz é tão dedicado que até mesmo dormindo ele sonha com o CERJ.

Na Presidência espero estar a altura dos meus companheiros e de todos os sócios do CERJ. Entrei para este clube aos 15 anos de idade e o convívio com os guias e companheiros de excursões, foi muito importante na minha formação de montanhista e cidadão.

Aos que ingenuamente afirmam que o montanhismo é só lazer respondemos: É muito mais que lazer.

Em primeiro lugar porque é uma atividade que envolve riscos e vidas humanas nos são confiadas. Portanto não temos o direito de negligenciar a segurança.

Em segundo lugar porque envolve a natureza e temos o dever de lutar no sentido de preservá-la.

Em terceiro lugar porque o montanhismo em suas mais diversas modalidades deve permanecer sob a forma amadora e não competitiva.

Estes são os compromissos da Chapa UNICERJ: pela segurança, pela natureza, pelo amadorismo.

Até o dia 12 de novembro, quando tivermos a Assembleia Geral Ordinária, presidida por Pellegrini, a chapa UNICERJ era a única a concorrer. Nada impede contudo que outras chapas se apresentem até o momento da votação.

Por isso é importante a maciça participação dos membros do Conselho Deliberativo nesta eleição.

Há exatamente dez anos uma chapa, com o mesmo nome: UNICERJ, e com as mesmas idéias concorreu e perdeu as eleições do CERJ.

Naquela época todos éramos dez anos mais moços e dez anos menos experientes.

Nestes dez anos tivemos muitas idas e vindas no CERJ, crises e superação destas crises, graças ao trabalho e a dedicação daqueles que realmente amam o nosso CERJ.

Temos muitos desafios para frente. Desafios materiais e morais, pois o montanhismo, passa por profundas modificações. Modernismo sim, porém sem descaracterização!

Há os que só conseguem ver os aspectos quantitativos, mas não podemos esquecer dos aspectos qualitativos. Montanhismo é muito mais do que subir e descer montanhas.

Independentemente do resultado das eleições estaremos presentes no CERJ, mesmo que a chapa UNICERJ não seja a escolhida, e estaremos participando no que for possível participar, guiando excursões, fazendo conquistas e dando o melhor da gente para o CERJ e o montanhismo.

Saudações Cerjenses

José Zaib, Presidente

**BALANCETE: OUTUBRO DE 1987**


RECEITA	DESPESAS
Saldo de setembro.....23.887,00	Condomínio..... 8.503,00
Títulos de Sócio	Boletim/correio..... 2.769,00
proprietário.....2.250,00	Telefone..... 159,00
Jóias.....1.800,00	Luz..... 456,00
Mensalidades.....5.450,00	Cantina..... 3.730,00
Excursões.....3.795,00	Boutique.....11.985,00
Cantina.....10.259,00	Material técnico..... 900,00
Boutique..... 9.715,00	Encadernações..... 750,00
	Saldo (em observação*) 27.899,00
<b>TOTAL.....57.156,00</b>	<b>TOTAL.....57.156,00</b>

Observação\*: No dia 02.10.87 foi depositado CZ\$ 14.150,00 na campanha da sede de montanha que já possui na caderneta de poupança CZ\$ 158.816,00.

Assim, o saldo para novembro ficou sendo: CZ\$.....  
13.748,00

**ENTRE NESTA CORDADA :**

# Programação de dezembro 1989

data	atividade	tipo	guia
22/NOV. DOM	PAR. SÃO BENTO	1º GRAU, II	ZAIB & SAYÃO
	PAR. SANTOS DUMONT	2º GRAU, II	MARCELO
	CH. PÃO DE ACÚCAR	2º GRAU, III	SANTA CRUZ
 <b>EXCURSÕES COMEMORATIVAS DOS 75 ANOS DO BONDINHO</b>			
28/NOV. SAB	PICO DA TIJUCA	CAM. LEVE	SEVERINO SILVA
	PAR. BADEN POWELL	4º GRAU, IV SUP	DANIEL & STEFAN
29/NOV. DOM	ALCOBAÇA	CAM. SEMI-PESADA	DANIEL
	MORRO DA URCA	ECOLÓGICA	LUCIA & SANTA
	PAR. BRANCO	1º GRAU, II	ZAIB
3/DEZ. QUI	<b>ELEIÇÃO DA DIRETORIA PARA BIÊNIO 88/90</b>		
6/DEZ. DOM	CH. STOP	3º GRAU, III SUP.	DANIEL
	PEPRA BONITA	CAM. LEVE	ROTHIER
	PAR. PARAISO PERDIDO	3º GRAU, IV	STEFAN
12/DEZ. SAB	CAMPO ESCOLA DO GRAJAU	TREINAMENTO	MARCELO
13/DEZ. DOM	CHURRASCO NO PAU DA FOME	RECREATIVO	ERVE'
	PAR. XV DE NOVEMBRO	2º GRAU, III SUP	SEVERINO SILVA
	FACE LESTE DEPO DE DEUS	3º GRAU, III	FILIFE
17/DEZ. QUI 20:30 NA SEPE	<b>FESTA DE NATAL DO CERJ</b>		
19-20/DEZ	ABRIGO DO P.N.S.O.	ACAMPONAMENTO	LUCIA
19/DEZ. SAB	VERRUGA DO FRADE	3º GRAU, III SUP	GUSTAVO
	PAR. PARACUAIO	3º GRAU, IV SUP	SANTA CRUZ & SAYÃO
	ESCALAVRADO	1º GRAU	MARCELO & FILIFE

# PARTICIPACÃO DOS MEMBROS DA CHAPA UNICERJ EM CONQUISTAS PELO (CERJ)

CONQUISTA	CONQUISTADOR	ZAIB	VAVA	PANIEL	IGNEZ	MARCELO	LÚCIA	SALOMYTH	SAYÃO	SUA CRUZ
Variante da AGULHINHA BEIJA FLOR										X
Paredão da ANIZADE			X							X
Paredão AUGUSTO RUSCHI										
Chaminé do BICO DO PAPAGAIO								X		
Paredão BOLHA D'ÁGUA								X		
Variante do BOLHA D'ÁGUA								X		
CABEÇA DE DINOSSAURO								X		
FACE LESTE DA CAIXA DE FÓSFOROS			X					X		
Paredão CARDEAL			X							
Paredão CLAUDINHO		X								X
Circuito C.E.R.J.								X		
Paredão COR DE ABÓBORA				X					X	X
Paredão COR DE BURRO QUANDO FOGE					X				X	X
Oposição ECOLÓGICA										X
Paredão EMIL MESQUITA										X
Paredão EMILIO COMICI								X		
Paredão ENTROPIA										X
Paredão ERVÉ MUNIZ		X		X		X				X
Paredão FARIAS		X					X			X
Paredão HÉLIO PAZ								X		X
Campo Escola HELMUT HESKE										X
Paredão da HUMILDADE		X		X					X	X
Paredão JOSÉ LUIZ BARBOSA		X								
Paredão LAGARTINHO		X								
Paredão LEILA DINIZ										X
Paredão LINDAUREA PERREIRA				X						X
Paredão LIONEL TERRAY								X		
Marginal da PEDRA DA CRUZ										X
Paredão MARIO ARNAUD				X						X
Paredão MARIO FRANKE		X								X
Variante 1984, PELAS DIRETAS										X
Face Nordeste do MARIZ DO FRADE			X					X		
Caminho das ORQUÍDEAS								X		
Campo Escola da PEDRA		X					X			X
Face Leste do PICO MAIOR			X							
PORTAIS DE HÉRCULES								X		
Campo Escola da PRAINHA		X			X				X	X
Fissura PRIMUS										X
Chaminé 14 DE JULHO								X		
Paredão GUARUP							X		X	X
Paredão QUEIXADA								X		
Paredão REINALDO BEHREKEN										X
Chaminé RICARDO GASSIN								X		
Diodo SALOMYTH		X					X		X	X
Paredão SANTOS DUMONT								X		

continua...

CONQUISTA	CONQUISTADOR	ZAIB	VAVA'	DANIEL	IGNEZ	MARCELO	LUCIA	SALOMIA	SAYAO	SIA CRUZ
Paredão SARAMANDAIA			X							
Paredão SEDE DE MONTANHA										X
Fissura SÔNIA TRAVASSOS		X				X				X
Paredão TIOS		X								
Paredão VENTANIA								X		
Paredão VERMELHO								X		
Paredão YACY FAIRBAIRN						X				X

Nestas 52 conquistas e primazias do CERJ, além dos membros da chapa UNICERJ participaram muitos outros cerjenses, como podem ser constatados nos relatórios: Assim tivemos ...

... Alberto Brito, Alice Maryan, Amélio Montinelli, André Paz, Antonio Paulo, Claudia Torres, Claudio Haitz, Claudio Vieira, Carlos Nicolau, Carlos Bernardo, Carlos Carrozzino, Carlos Gomes, Daniel Bernardes, Denise Emmer, Eduardo Gomes, Eduardo Peixoto, Egeu Simas, Elton Fernandes, Emil Mesquita, Filipe Alvarenga, Geraldo Rossi, Giuseppe Pellegrini, Guilherme Ribeiro, Gustavo Hedler, Heine Robert, José Garrido, José Luiz Barbosa, José Luiz de Souza, José Roberto, Katia Torres, Luciano Peres, Lucia de Fátima, Luiz Carlos Barbosa, Marcelo Fernandes, Mario Arnaud, Mario Sayão, Mauricio Abdu, Maurício Mota, Myrian Garrido, Paulo Boaventura, Raimundo Minchetti, Reinaldo Pires, Romualdo Loureiro, Ronaldo Paes, Sidnei Augusto, Sônia Travassos, Thiers Meireles, Waldemar Guimarães e Willy Chen.

**UNICERJ**  


---

**UNIÃO PARA UM CERJ**  
**MELHOR!**



# AS CONQUISTAS E OS CONQUISTADORES CARIJENSES

Santa Cruz

PRIMEIRA PARTE:

transcrito do boletim nº 456 - maio de 1980

O excursionismo arador, como é praticado nos Centros Excursionistas, (C.E.s), envolve uma ampla faixa de atividades de esportes da natureza, que são intrinsecamente não competitivos e fundamentam-se na busca do conhecimento, do companherismo e da certeza que o homem deve procurar vencer obstáculos, para justificar sua existência. As atividades dos C.E.s vão desde excursões culturais e recreativas, passando por caminhadas e escaladas leves e acompanhamentos (em ambientes ainda não desfigurados, como os Parques Nacionais), chegando até às caminhadas e escaladas pesadas em alta montanha com explorações, bivaques e conquistas.

Como pode ser visto nesse esboço sumário acima, a conquista é a mais abrangente atividade dos C.E.s, podendo mesmo incluir todas as demais atividades como casos particulares. De fato, uma conquista envolve todo um planejamento e escolha de material adequado (e frequentemente a manufatura quase que artesanal de boa parte do mesmo, além da aquisição e peso de curo de cordas, mosquetões e outros equipamentos importados imprescindíveis). Contudo, tão importante quanto os detalhes técnicos, e as conquistas realizadas servem como exemplo, é necessária uma solidariedade e determinação imbatível entre os conquistadores ao mesmo tempo que uma certa humildade diante da montanha que pode ser traduzida no seguinte pensamento: "A montanha não vai sair do lugar".

É claro que muitas conquistas podem ser realizadas em poucas investidas, ou até mesmo em apenas uma investida, sem muito equipamento e com poucos participantes. Contudo, se existe um agente agregador, dentro de um Centro Excursionista, este é a conquista em grande estilo, que pode mobilizar todos os associados que quizerem ajudar, pois mesmo aqueles que não escalam tem importância preponderante para o êxito de uma grande escalada. Podem formar uma excelente turma de base fornecendo condições materiais e morais para que os elementos de ponta possam prosseguir a conquista. Por sua vez, aqueles que já possuem uma experiência mínima em escalada, desempenham uma importante tarefa melhorando a grampação de lances já conquistados e servindo de elo entre os que estão na base e os conquistadores dos lances.

Assim, em uma conquista, os desdobramentos das atividades são bastante abrangentes para todos os associados do C.E. que realiza a conquista. O associado novo que está na turma de base, passa a fazer parte integrante, dando contribuição vital para a sua realização. Quando os seus companheiros chegam ao cume da montanha, é como se ele chegasse também. Os companheiros deixam de ser colegas passam a ser seus amigos, quase irmãos. Ele passa a sentir uma dimensão existencial de que vale a pena todo o esforço para superar tantas dificuldades e tanta espera. Nasce assim um conquistador que passando a amar o seu clube, se aprimorará para estar entre os elementos de ponta na próxima conquista, fará Escola de Guias, guiará excursões levando outras pessoas ao fascínio do universo da montanha.

A partir do momento em que uma escalada ou uma montanha é conquistada, essa passa a ser patrimônio de todos os montanhistas que podem repetir a via, em geral com mais segurança que os conquistadores e num tempo muito menor, pois quase sempre são afixados grampos de aço que possibilitam um bom desempenho técnico. A escalada inaugural de uma via recém-conquistada é uma confraternização dos C.E.s co-irmãos. Aqueles que vão conhecer a nova via posteriormente, tem informações sobre a dificuldade da mesma, distâncias entre grampos, pontos de parada para bivaque (se necessário), caminhos de descida e outros detalhes. Essas informações podem ser dadas pelo C.E. responsável pela conquista (ou pelos C.E.s responsáveis, no caso de mais de um clube ter participado da conquista), ou pelos próprios conquistadores diretamente.

Desse modo, a não ser quando vai fazer uma conquista, eu conhecer uma escalada já conquistada, o guia montanhista conhece o caminho que vai seguir na montanha. Isso não chega a ser estranho, visto que o número de escaladas em todo o Brasil é inferior a 400. Número que se reduz a pouco mais da metade, se forem excluídas as escaladas que estão em condições de serem realizadas atualmente de forma regular, por requererem repropagação total ou parcial.

A responsabilidade pela conservação da escalada conquistada pertence ao C.E. que detém a primazia, ou seja ao clube cujos associados fizeram a conquista. A manutenção das escaladas em bom estado é uma tarefa cada vez mais difícil, pois o número de conquistas aumenta. Outra razão que contribui para que muitas escaladas estejam hoje interditadas é o fato de que a maioria absoluta das escaladas estarem no estado do Rio de Janeiro, próximas ao mar, onde a maresia ataca violentamente os grupos quando esses não são de aço inoxidável.

Além do problema da manutenção, existe o incontestável fato das centenas de conquistas "concebidas que ainda faltam acabar", algumas próximas do Rio, outras um pouco mais distantes, umas poucas "já adiantadas" faltando poucas investidas para terminar, outras tanto ainda no início ou mesmo existentes apenas nos sonhos daqueles que irão um dia jogar a existência na montanha e trazer mais uma primazia para o seu C.E. e mais uma via para todos os montanhistas.

O conquistador terá de ser um obstinado, com uma determinação para superar os mais diversos obstáculos. A mesma determinação que tiveram os conquistadores do Dedo de Deus: Teixeira, Carneiro, Alexandre, Americo e Acácio, que haviam combinado "não desistir" e prosseguir até o cume, atingido após uma verdadeira odisséia de vários dias de batalha, às 17:00 horas do dia 9 de abril de 1912. O mais incrível, é que os conquistadores do Dedo de Deus (1695 m) não dispunham de técnica nem equipamento adequado, pois ainda não existia montanhismo no Brasil. A conquista do Dedo de Deus teve repercussão internacional pois alpinistas europeus haviam tentado a conquista e fracassaram.

O montanhismo no Brasil, embora tenha nascido com a conquista do Dedo de Deus, custou a se desenvolver. O primeiro C.E., O Centro Excursionista Brasileiro (CEB), foi fundado apenas em 1919. Em 1939 Oscar Azevedo e Faustino da Silva, saiu do CEB, para juntamente com 39 companheiros fundar o CERJ. Foi no CERJ que foi organizada e realizada a primeira Escola de Guias do Brasil, a ETGE. O montanhismo no Brasil ganhava mais força e medida que novos clubes eram fundados, como o Carioca (CEC) em 1946, e com as novas conquistas e o crescimento do número de adeptos.

Os conquistadores Cerjenses estão entre os conquistadores de memoráveis primazias do montanhismo de nosso país, tendo sido feitas muitas conquistas em outros estados, e até nos Andes (Pico Rio de Janeiro, 1557).

A primeira conquista do CERJ foi feita no dia 16 de julho de 1939. Foi a Chaminé Moganga, de 19 graus. Nos tempos heróicos da década de 1940, o CERJ fez importantes conquistas, como a Caixa de Fosforos e o Pico Negro de Friburgo (em salinas), o Pico do Itabira, e o Frade e Freira (no Espírito Santo), e as Chaminés Stop, no Pão de Açúcar, e Rio de Janeiro no Corcovado. Nesse período entre outros, brilharam os conquistadores Índio do Brasil e Silvio Joaquim Mendes, que dará nome à diretíssima do CERJ à Pedra da Gávea.

Exatamente vinte anos após a conquista pioneira da Chaminé Moganga o CERJ conquistava em grande estilo, mais uma montanha: O Pico da Agulha, em Calatina, Espírito Santo. Os conquistadores Rodolfo Kern, Nelson Bravin, Carlos Russo e Giuseppe Pellegrini deram o nome de Chaminé Brasília à nova conquista, considerada até hoje como uma das mais belas e difíceis escaladas de nosso país.

Durante a década de 1960, os conquistadores Cerjenses brilharam com muitas "primairíssimas", sendo que no ano de 1965 ocorreu uma verdadeira epopeia com 12 conquistas. Foi uma fase maravilhosa na história do CERJ.

Como seria bom, se pudessemos entrar numa máquina do tempo e intentar as equipes que conquistaram a Chaminé Pellegrini e tantas outras Chaminés e Paredões... Estar ao lado de Carrozzino, dar segurança para Zinaldo, ... abraçar o Salomith na chegada aos cumes ou às bases...

Não podemos voltar no tempo, mas poderemos voltar a fazer conquistas em que todos os Cerjenses possam participar, porque esse é o nosso caminho: A volta do CERJ ao CERJ.

O que foi feito  
deverá.

"Milton/Prant"

"Falo assim sem saudade, falo por reeditar,  
que é cobrando o que fomos, que nos vamos crescer"

"Se muito vale o já feito, mais vale o que será"

AGENDA

3/12 ELEIÇÃO DA DIRETORIA

17/12 FESTA DE NATAL

19 e 20/12 ABRIGO DO P.N.S.U.

DESTINATARIO:

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO  
Av. Rio Branco, 277 / 805 – Edifício São Borja  
Tel. 220.3548 – Reuniões às Quintas Feiras às 19 horas  
CEP 20047 – Rio de Janeiro – RJ

impresso